



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

## **Resultados de dezembro de 2017 confirmam recuperação do mercado de trabalho brasileiro frente a 2016**

Os dados de **dezembro de 2017** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam destruição de vagas em âmbito nacional e em todas as regiões analisadas neste boletim. O mês de dezembro é característico por saldo de demissões em função da sazonalidade das atividades produtivas. Nesta época ocorrem férias coletivas, demissões e a produção tende a sofrer redução. Apesar do saldo negativo, os montantes de vagas destruídas deste mês foram inferiores aos contabilizados no mesmo mês do ano de 2016.

Todas as regiões analisadas, exceto Sertãozinho, apresentaram desempenho favorável no acumulado ao longo do ano de 2017 em comparação com o acumulado ao longo do ano de 2016. No estado de São Paulo como um todo e nos municípios de Sertãozinho, Franca e Campinas, o acumulado dos últimos 12 meses ainda se mantém com saldo de demissões líquidas.

Entre os setores analisados neste boletim, Indústria e Serviços apresentaram saldo negativo significativo em âmbito nacional e em todas as regiões analisadas. Os segmentos que mais demitiram são, respectivamente, a Fabricação de Açúcar em Bruto e a Administração Pública em Geral, que juntos foram responsáveis por 30.934 demissões líquidas.

Segundo o IBGE, a produção industrial encerrou o ano de 2017 com crescimento de 2,5%, após três anos consecutivos de perdas. Comparado ao mês de novembro de 2017, o setor avançou 2,8%, sendo que a produção não crescia de forma tão acelerada desde 2010. Apesar de a Indústria apresentar grande volume de demissões em dezembro de 2017, percebe-se que os saldos negativos do acumulado do ano têm sofrido redução se comparado aos anos anteriores, o que confirma a recuperação da produção industrial.

## **Comércio é o único setor que apresentou saldo positivo em âmbito nacional**

Em nível nacional, registrou-se destruição líquida de 328.539 postos de trabalho em dezembro de 2017, o maior montante mensal de vagas destruídas durante o ano de 2017. No entanto, o referido montante foi menor que o registrado em dezembro de 2016, quando foram destruídos 462.366 postos líquidos de trabalho. Todos os setores, exceto o Comércio, apresentaram destruição líquida de vagas. O setor de Serviços foi o que mais demitiu, com 123.935 vagas líquidas destruídas. O segmento com pior desempenho foi a Administração Pública em Geral,

responsáveis pela demissão líquida de 16.267 trabalhadores.

Entre os setores considerados, o Comércio foi o único a apresentar saldo positivo em dezembro de 2017, inclusive revertendo o saldo de demissões líquidas registrado em dezembro de 2016. Neste setor, o segmento de melhor desempenho foi o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, responsável pela criação de 12.334 vagas líquidas.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2017, tem-se o saldo de 115.598 demissões



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

líquidas, montante significativamente inferior às 1.371.363 demissões líquidas registradas no acumulado de janeiro a dezembro de 2016. Todos os setores apresentaram desempenho favorável no

ano de 2017 quando comparado ao ano de 2016, embora os setores da Indústria, Serviços e Construção Civil ainda apresentem saldos negativos.

## Criação de emprego – Brasil

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-135.303	-345.231	-114.393	-33.225
Comércio	-18.973	-212.401	6.285	24.273
Serviços	-177.258	-428.969	-123.935	-19.122
Construção civil	-82.567	-361.246	-52.157	-115.061
Agropecuária	-48.265	-23.516	-44.339	27.537
<b>Total</b>	<b>-462.366</b>	<b>-1.371.363</b>	<b>-328.539</b>	<b>-115.598</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.

O estado de São Paulo registrou 116.391 demissões líquidas em dezembro de 2017. O montante desse mês, apesar de negativo, é significativamente inferior ao cenário de demissões líquidas do mesmo mês de 2016, quando foram registradas mais de 159 mil demissões líquidas.

Todos os setores apresentaram demissões. O setor de Serviços foi o que mais demitiu (destruição líquida de 55.911 postos de trabalho), sendo o segmento de Administração Pública em Geral responsável por 9.211 postos líquidos destruídos.

O saldo acumulado entre janeiro e dezembro de 2017 registrou 24.034 demissões líquidas, montante que apesar de negativo é significativamente inferior às 401.552 demissões contabilizadas no acumulado do ano de 2016. Todos os setores apresentaram desempenho favorável no ano de 2017 quando comparado ao ano de 2016 (diminuição das demissões líquidas ou reversão de demissões líquidas para admissões líquidas), sendo que apenas a Indústria e a Construção Civil ainda apresentam saldos negativos.

## Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-42.994	-115.266	-35.228	-22.578
Comércio	-7.489	-54.599	-1.060	12.380
Serviços	-73.368	-131.049	-55.911	5.118
Construção civil	-15.952	-80.106	-9.855	-40.016
Agropecuária	-19.477	-20.532	-14.337	21.062
<b>Total</b>	<b>-159.280</b>	<b>-401.552</b>	<b>-116.391</b>	<b>-24.034</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou a destruição de 4.089 vagas líquidas em dezembro de 2017, mês que teve o pior resultado do ano. No entanto, o montante de vagas destruídas foi inferior ao exibido em

dezembro de 2016, quando foram contabilizadas 7.045 demissões líquidas. Somente os setores do Comércio e da Construção Civil apresentaram contratações líquidas (178 e 310 vagas líquidas, respectivamente), sendo o segmento de Serviços



# Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

Especializados para Construção responsável por 120 admissões líquidas. O setor Serviços foi, por outro lado, o que mais demitiu (fechou 2.079 vagas), sendo o segmento da Administração Pública em Geral responsável por 1.012 postos líquidos destruídos.

Merece destaque o fato do saldo acumulado ao longo de 2017 ter sido positivo, com

a criação líquida de 2.393 vagas, reversão positiva do saldo de destruição de vagas que vinha sendo apresentado já há um longo período na região em questão. Nota-se, portanto, que a Região Administrativa de Ribeirão Preto exibiu comportamento distinto do observado em nível nacional e estadual.

## Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-1.958	-1.405	-1.976	-1.494
Comércio	-319	-498	178	369
Serviços	-3.367	-2.248	-2.079	1.981
Construção civil	105	-958	310	-670
Agropecuária	-1.506	-688	-522	2.207
<b>Total</b>	<b>-7.045</b>	<b>-5.797</b>	<b>-4.089</b>	<b>2.393</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.

O município de Ribeirão Preto registrou a destruição de 926 vagas líquidas, pior registrado no ano de 2017, mas inferior às 2.046 vagas líquidas destruídas em dezembro de 2016. Entre os setores, somente o Comércio registrou admissões líquidas, sendo o segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios responsável por 129 contratações líquidas. Serviços foi, por outro lado, o setor que mais demitiu (454 vagas líquidas), sendo o segmento de Ensino Fundamental responsável pela destruição de 171 vagas líquidas.

A exemplo do observado na Região de Ribeirão Preto, o saldo acumulado durante todo o ano de 2017 registrou criação líquida de 541 vagas no município de Ribeirão Preto, o que representa uma reversão positiva do saldo de destruição de 3.650 vagas contabilizado no ano de 2016. Em particular, verifica-se desempenho favorável em todos os setores em função da queda do número de demissões, reversão de demissões líquidas para admissões líquidas ou, no caso da Agropecuária, elevação do saldo de admissões líquidas.

## Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-248	-834	-288	-590
Comércio	-194	-477	10	175
Serviços	-1.167	-1.465	-454	1.275
Construção civil	-427	-935	-185	-457
Agropecuária	-10	61	-9	138
<b>Total</b>	<b>-2.046</b>	<b>-3.650</b>	<b>-926</b>	<b>541</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.



# Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

O município de **Sertãozinho** contabilizou saldo de 170 demissões líquidas em dezembro de 2017, montante superior às 119 demissões líquidas registradas no mesmo mês de 2016. O setor da Construção Civil foi o que mais contratou (312 vagas líquidas), sendo o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas responsável pela criação de 223 vagas líquidas. A Indústria, por outro lado, foi o setor que mais demitiu (231 vagas líquidas), sendo o segmento de

Fabricação de Açúcar em Bruto responsável por 594 demissões.

O acumulado ao longo dos doze meses de 2017 se manteve negativo em relação a 2016, mas registrou aumento das demissões líquidas em relação ao acumulado durante 2016, que apresentaram 487 demissões. Nota-se, portanto, que o município apresentou comportamento distinto do observado no cenário nacional e estadual.

## Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-130	-553	-231	-855
Comércio	49	105	112	153
Serviços	-500	-508	-219	547
Construção civil	443	538	312	-521
Agropecuária	19	-69	-144	-165
<b>Total</b>	<b>-119</b>	<b>-487</b>	<b>-170</b>	<b>-841</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.

O município de **Franca** registrou a destruição de 5.214 postos líquidos de trabalho em dezembro de 2017. Esse foi o maior montante registrado no ano de 2017, mas ainda é inferior aos 5.416 postos líquidos destruídos em dezembro de 2016. É possível notar que todos os setores apresentaram demissões. O setor que menos demitiu foi Agropecuária, com 126 postos líquidos destruídos. A Indústria foi, por outro lado, o que mais demitiu, sendo o segmento de Fabricação de Calçados de Couro responsável por 3.128 postos líquidos destruídos.

O saldo acumulado durante o ano de 2017 (294 vagas líquidas destruídas) indica redução do montante de vagas destruídas em comparação com o acumulado durante o ano de 2016 (660 vagas). Os setores da Indústria e Serviços apresentaram desempenho desfavorável, com aumento no número de vagas destruídas ou então, reversão de admissões líquidas para demissões líquidas. A Agropecuária, apesar de continuar exibindo saldo positivo, registrou redução deste saldo na passagem de 2016 para 2017.

## Criação de emprego – município de Franca

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-4.456	-495	-3.866	-607
Comércio	-93	-637	-157	254
Serviços	-755	803	-898	-3
Construção civil	-69	-462	-167	52
Agropecuária	-43	131	-126	10
<b>Total</b>	<b>-5.416</b>	<b>-660</b>	<b>-5.214</b>	<b>-294</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.



# Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

O município de **Campinas** registrou 3.218 demissões líquidas em dezembro de 2017, sendo este valor o maior saldo negativo mensal registrado em 2017 e próximo das 3.488 demissões registradas em dezembro de 2016. Somente a Agropecuária apresentou saldo positivo, sendo o segmento de Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária responsável por cinco contratações líquidas. O setor de Serviços foi, por outro lado, o que mais demitiu (2.385 vagas líquidas destruídas), sendo o segmento de Atividades de Vigilância e Segurança Privada responsável por 536 vagas.

O saldo acumulado durante o ano de 2017 foi de 2.379 demissões, montante que apesar de negativo foi inferior às 14.837 demissões contabilizadas durante 2016, sendo verificado desempenho favorável em todos os setores em função da queda do número de demissões e, no caso do Comércio e da Agropecuária, reversão de demissões para admissões e aumento das admissões líquidas, respectivamente.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-596	-1.440	-457	-1.213
Comércio	-288	-3.077	-101	329
Serviços	-2.215	-8.273	-2.385	-1.532
Construção civil	-382	-2.058	-289	-34
Agropecuária	-7	11	14	71
<b>Total</b>	<b>-3.488</b>	<b>-14.837</b>	<b>-3.218</b>	<b>-2.379</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerrou o mês de dezembro com fechamento de 1.061 postos líquidos de trabalho. Este montante, apesar de negativo, é inferior ao registrado no mesmo mês em 2016.

O Comércio registrou a abertura de 170 vagas líquidas, sendo o segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios responsável por 130 postos. O setor de Serviços

foi, por outro lado, o que fechou mais postos de trabalho (742 demissões líquidas), sendo o segmento de Atividades de Organizações Religiosas responsável por 113 postos de trabalho.

O saldo acumulado ao longo de 2017 registrou a criação líquida de 1.896 vagas, reversão positiva do saldo de destruição de 5.438 vagas contabilizado no ano de 2016. Apenas a Construção Civil e a Agropecuária apresentam saldos negativos no acumulado de 2017.



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

## Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Dez./16	Acumulado Jan./16 a Dez./16	Dez./17	Acumulado Jan./17 a Dez./17
Indústria	-400	-1.534	-198	154
Comércio	-104	-1.538	170	270
Serviços	-667	-1.208	-742	2.448
Construção civil	-475	-1.088	-294	-906
Agropecuária	-18	-70	3	-70
<b>Total</b>	<b>-1.664</b>	<b>-5.438</b>	<b>-1.061</b>	<b>1.896</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Dez./17.

Se considerada a sazonalidade, os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE mostram recuperação do mercado de trabalho, apesar do saldo negativo de criação de empregos em dezembro de 2017. Tal ritmo de criação de empregos é o mais forte desde o primeiro trimestre de 2014, refletindo a melhora gradual do mercado formal verificada ao longo dos últimos meses.

As informações disponibilizadas pela PNAD contínua do IBGE reiteram esta melhora no mercado de trabalho, conforme mostra a taxa de desocupação reportada em 11,8% no trimestre referente aos meses de outubro a dezembro de 2017. A taxa de desocupação do período representa uma queda de 0,6 pontos percentuais frente ao trimestre anterior (entre Julho e Setembro de 2017), quando foi atingido o patamar de 12,4%. Adicionalmente, a taxa de participação (indicador que mede o percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalhar) manteve-se estável, enquanto a população ocupada no setor privado com carteira assinada vem melhorando gradualmente.

Quanto ao número de pessoas desocupadas, este contingente caiu 5,0%, atingindo cerca de 12,3 milhões de pessoas no país. Esta estimativa reflete menos 650 mil pessoas desocupadas frente ao trimestre de julho a

setembro de 2017, ocasião em que a desocupação foi estimada em 13 milhões de pessoas.

Na análise do contingente de ocupados, segundo os grupamentos de atividade, do trimestre último trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior, destaca-se aumento na categoria de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,1%, ou mais 368 mil pessoas), *Outros serviços* (3,6%, ou mais 163 mil pessoas) e *Serviços domésticos* (3,3%, ou mais 204 mil pessoas). Na comparação anual, destaque para as categorias: *Indústria* (4,6%, ou mais 527 mil pessoas), *Alojamento e alimentação* (8,7%, ou mais 420 mil pessoas), *Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas* (4,2%, ou mais 408 mil pessoas), *Outros serviços* (8,7%, ou mais 375 mil pessoas) e *Serviços domésticos* (4,2%, ou mais 260 mil pessoas). Houve redução no grupamento de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (5,1%, ou menos 459 mil pessoas).

A massa de salário real para o trimestre de outubro a dezembro de 2017 foi estimada em R\$ 193,4 bilhões, crescendo 1,9% comparada ao trimestre anterior. Essa variação corresponde à R\$ 3,5 bilhões.

Ao longo do ano, a continuidade do processo de recuperação gradual da atividade econômica deve continuar a contribuir positivamente para o mercado de trabalho.